

A mulher na igreja e na sociedade. Algumas questões*

Lucimara Trevizan (Centro Loyola)

RESUMO: A questão do ministério ordenado na Igreja católica; o problema da formação do laicato, em particular das mulheres; a questão da mística, em particular da contribuição das mulheres místicas para o processo de humanização.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres, laicato, mística.

O mar dos meus olhos

Há mulheres que trazem o mar nos olhos
Não pela cor
Mas pela vastidão da alma
E trazem a poesia nos dedos e nos sorrisos
Ficam para além do tempo
Como se a maré nunca as levasse
Da praia onde foram felizes
Há mulheres que trazem o mar nos olhos

* Questões levantadas a partir da conferência de Marica Clara Bingemer.

pela grandeza da imensidão da alma
pelo infinito modo como abarcam as coisas e os Homens...
Há mulheres que são maré em noites de tardes
e calma.

Sophia de Mello Breyner Andresen,
in Obra Poética

1. Sobre a revisão ministerial da Igreja

A Igreja é governada por homens. Apesar de documentos, como o de Aparecida, falarem da necessidade da presença da mulher nas instâncias de decisões, isso ainda é muito insuficiente. Temo na atual circunstância que ordenar mulheres (coisa que apoio), poderia ser manutenção da situação atual onde o presbítero é sobrecarregado com mil funções, inclusive administrativas, que lhe tira tempo da pastoral, do povo e da reflexão, da teologia.

Mas claro que houve avanços, há anos atrás poucas mulheres faziam teologia, escreviam teologia.... Os homens foram, aos poucos, perdendo o monopólio do pensar teológico e da pastoral. Mas há muito ainda a fazer. Por que é que uma presença tão grande de mulheres na Igreja não incidiu nas suas estruturas? Disse o Papa Francisco no dia 12.10.2013:

(...) E aqui, eu gostaria de ressaltar que a mulher tem uma sensibilidade particular pelas «coisas de Deus», sobretudo para nos ajudar a compreender a misericórdia, a ternura e o amor que Deus tem por nós. Gosto de pensar também que a Igreja não é «o» Igreja, mas «a» Igreja. A Igreja é mulher, é mãe, e isto é bonito. Deveis pensar e aprofundar isto. (...) Também na Igreja é importante perguntar-se: qual é a presença da mulher? Sofro — digo a verdade — quando vejo na Igreja ou em determinadas organizações eclesiais que o papel de serviço — que todos nós temos e devemos ter — da mulher diminui para uma função de servidumbre. Não sei se se diz assim em italiano. Compreendeis-me? Servidão. Quando vejo mulheres que desempenham tarefas de servidumbre, não se entende qual é o papel que a mulher deve desempenhar. Qual é a presença da mulher na Igreja? Pode ser valorizada em maior medida?»

Gostaria de ouvir mais sua opinião sobre a questão da reforma ministerial na Igreja, a questão de ministérios femininos...

2. Sobre a formação de leigos

As mulheres são maioria também na busca por formação mais qualificada. Entretanto o investimento financeiro na formação ainda é centrado na formação presbiteral. O pouco investimento financeiro na formação do laicato é lamentável. Muitos locais que oferecem formação teológica precisam subsidiar a formação ou leigos, mas os pobres não teriam acesso a formação.

Várias mulheres pobres da periferia buscam formação mais aprofundada e tiram do próprio bolso. Há paróquias que investem, mas ainda é pouco. Jovens mulheres tem mais dificuldade ainda. Outro perfil é a mulher da classe média que busca e financia a própria formação e depois não encontra lugar na paróquia, pois o padre rejeita leigos com formação.

Muitas mulheres com graduação em teologia não encontram emprego. E não basta ter mestrado ou doutorado. Leigos com formação teológica têm problemas sérios com a sustentabilidade. A graduação em teologia ainda tem poucas mulheres nos seus quadros.

A formação cristã (também a teológica) leva a uma consciência do discipulado, a ser sujeito da vida cristã, do próprio itinerário espiritual, a uma fé adulta. Enfim, gostaria de ouvir mais de você sobre o que pensa atualmente da formação teológica das mulheres.

3. Mística e o feminino

“Místico é aquele ou aquela que não pode deixar de caminhar”(Michel de Certeau). No seu livro *O Mistério e o mundo* você acentua a necessidade de levarmos a sério a nossa humanidade como narrativa de Deus que “vive neste mundo”. Diz que “a mística cristã é um caminho contracultural onde a humanização do ser humano e a experiência que lhe confere sentido à vida se dão, por assim dizer, na contramão da sociedade onde vive e do que nela é veiculado como proposta de felicidade”.

E você, Maria Clara, menciona mulheres místicas, que são apaixonadas por Deus e pelo mundo... Me parece que essa mística feminina ou mulheres místicas podem nos inspirar um caminho novo para uma teologia narrativa e para a vivência da espiritualidade cristã. Gostaria que você comentasse isso e, se possível, encerrasse falando de uma mística contemporânea que nos inspira hoje.

Conclusão

Poema: Dizer teu nome Maria

(Dom Pedro Casaldáliga)

Dizer teu nome Maria
É dizer que a pobreza compra os olhares de Deus
Dizer teu nome Maria
É dizer que a promessa vem com leite de mulher
Dizer teu nome Maria
É dizer que nossa carne veste o silêncio do Verbo
Dizer teu nome Maria
É dizer que o Reino chega caminhando com a história
Dizer teu nome Maria
É dizer ao pé da Cruz e nas chamas do Espírito
Dizer teu nome Maria
É dizer que todo Nome pode estar cheio de Graça
Dizer teu nome Maria
É dizer que toda Morte pode ser também a Páscoa
Dizer teu nome Maria
É chamar-te Toda Sua, causa da nossa alegria
Dizer teu nome Maria
É dizer que todo nome pode estar cheio de Graça